

O PROCESSO FORMATIVO NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Janaína Luiza Moreira de Castro¹
Francisca Mônica Silva da Costa²
Adriana Leite Limaverde Gomes³

RESUMO

Este texto descreve a experiência do estágio de docência de alunas do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), destacando a contribuição dessa atividade para o seu processo formativo. O estágio aconteceu no segundo semestre de 2017, sob a supervisão da professora da disciplina Fundamentos teóricos e práticas pedagógicas do ensino de Língua Portuguesa no ciclo de alfabetização do curso de Pedagogia da UFC. A experiência de estágio descrita neste trabalho possibilitou para as estagiárias, enquanto professoras em formação, a elaboração de diversos saberes relacionados à docência universitária, o desenvolvimento de diferentes estratégias e metodologias de ensino e a reflexão constante sobre a complexidade que envolve a docência universitária. O estágio de docência constitui-se, portanto, como uma experiência enriquecedora e de grande relevância na formação profissional docente, pois permite uma primeira aproximação à prática profissional e promove a aquisição de saberes didático-pedagógicos concernentes à docência do Ensino Superior.

Palavras-chave: Estágio de docência, Formação docente, Pós-graduação.

INTRODUÇÃO

O estágio de docência na pós-graduação *stricto sensu*⁴ constitui uma atividade potencialmente formativa e favorecedora de aprendizagem da docência no Ensino Superior. É um dos momentos que asseguram a oportunidade dos pós-graduandos se inserirem no contexto da sala de aula por meio das atividades propostas em colaboração com o professor da disciplina da graduação, desenvolvendo e aprimorando sua prática docente e, construindo, por meio da atuação e observação os saberes específicos da docência universitária.

Essa atividade favorece, ainda, que os discentes estabeleçam a relação entre a teoria e a prática durante seu processo formativo e desenvolvam os aspectos pedagógicos e teórico-metodológicos da atuação docente no Ensino Superior. Sobre este aspecto, Costa (2015)

¹ Mestre em Educação. Universidade Federal do Ceará- UFC, janaina_luizada4@hotmail.com;

² Doutoranda em Educação. Universidade Federal do Ceará- UFC, monica10cost@gmail.com;

³ Orientadora: Doutora em Educação. Universidade Federal do Ceará- UFC, adrianalimaverde@ufc.br.

⁴As pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (art. 44, III, Lei nº 9.394/1996.).

destaca, também, que o estágio contribui para aperfeiçoar, por meio da prática, as técnicas de oratória, de didática da sala de aula e de tomada de decisões com bases pedagógicas concretas e fundamentadas.

A partir das formulações de Pimenta e Lima (2006; 2012), concordamos que o estágio é uma atividade formadora, de (re) elaboração de saberes. Nesse sentido, enquanto atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, o estágio é também objeto da práxis e *locus* de formação e construção da identidade docente.

Conforme aponta Martins (2013) a sala de aula na graduação se constitui como *locus* substancial de formação docente dos alunos da pós-graduação. Para o autor,

O estágio poderia contribuir para a aprendizagem da docência universitária na medida em que auxiliasse os pós-graduandos *stricto sensu* a identificar os saberes necessários à prática docente e a perceber a sala de aula da graduação como um lugar essencial de formação, articulação de saberes e identificação com a futura profissão (MARTINS, 2013, p. 51).

Considerando a importância do estágio para a aprendizagem da docência universitária, a pergunta de partida para a construção desse texto foi: Em que medida o estágio de docência, vivenciado por pós-graduandas do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, contribuiu para a formação pedagógica dessas alunas, no tocante ao exercício da docência no Ensino Superior? Coadunando com esse questionamento, estabelecemos como objetivo geral para este texto: Descrever a experiência do estágio de docência de alunas do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, destacando a contribuição dessa atividade para o seu processo formativo.

METODOLOGIA

Este estudo consiste na descrição de uma experiência de estágio de docência de alunas do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC), no qual destacamos a contribuição dessa atividade para o processo formativo das discentes.

Durante o estágio de docência os alunos de pós-graduação da FACED da UFC, devem acompanhar, durante um semestre (mestrandos) e dois semestres (doutorandos), um professor universitário na graduação. Os pós-graduandos devem adentrar às salas de aula, acompanhar as atividades no exercício da prática docente e aproximar-se desse universo.

Nessa perspectiva, no segundo semestre de 2017, desenvolvemos o estágio sob a supervisão da professora da disciplina *Fundamentos teóricos e práticas pedagógicas do*

ensino de Língua Portuguesa no ciclo de alfabetização do curso de Pedagogia da mesma universidade. A disciplina, de caráter optativo, possui uma proposta metodológica que se caracteriza por aulas teóricas e práticas no formato de oficinas, que envolvem leitura e discussão de referenciais teóricos da alfabetização na perspectiva do letramento, além da elaboração de atividades práticas para o ciclo de alfabetização, com base em uma abordagem metodológica diferenciada- casos de ensino⁵ - na qual as dimensões teóricas e conceituais sobre alfabetização são apresentadas e discutidas, baseadas em situações práticas de sala de aula.

A coleta de dados para este estudo, se deu por meio da observação direta e participativa no decorrer do semestre letivo, período em que as estagiárias tiveram o contato com a realidade da sala de aula da graduação, participaram da organização da disciplina, do planejamento das aulas e da elaboração das atividades.

DESENVOLVIMENTO

A docência é um processo complexo que se constrói ao longo da trajetória do profissional, envolvendo as dimensões pessoal, profissional e institucional (NÓVOA, 1997). Por se tratar de um processo, subentende-se que esta é perpassada por dimensões teóricas e práticas que, ao longo do tempo, se articulam e impactam significativamente na identidade docente. Este autor destaca, ainda, que a formação docente

[...] não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas de trabalho, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um *estatuto ao saber da experiência* [...] é preciso investir positivamente nos saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceptual (NÓVOA, 1997, p. 24)

Corroborando com Nóvoa, Zabalza (2004, p. 145), afirma que “o exercício da profissão docente requer uma sólida formação, não apenas nos conteúdos científicos próprios da disciplina, como também nos aspectos correspondentes à sua didática e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência”. Dentre estas variáveis estão as etapas da educação, a saber: Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Ensino Superior. Estas etapas demandam do professor formação didática e metodológica específicas.

⁵ De acordo com Mizukami (2000), os casos de ensino são narrativas de episódios extraídos geralmente de dados reais do cotidiano escolar e que possibilitam aos seus usuários a reflexão da e/ou a partir da prática docente.

No que concerne ao Ensino Superior, compreendemos que o aprendizado da docência para esta etapa precisa ir além de um saber meramente teórico disciplinar. Pimenta, Anastasiou e Cavallet (2003), afirmam que essa formação demanda conhecimentos pedagógicos e políticos para solidificar essa base profissional.

Os saberes da docência também contemplam os saberes da experiência que os professores produzem ao longo do percurso docente, em constante troca com outros educadores, num processo permanente de reflexão sobre sua prática (PIMENTA, 1997). Os saberes para docência do professor universitário exigem um investimento constante que acompanhe os avanços no conhecimento.

O princípio da formação de professores universitários se fundamenta na ideia de que é no diálogo entre a atividade prática docente e sua formação teórica que o professor terá condições de construir uma prática pedagógica crítica ou, em outros termos, uma *práxis* crítico-reflexiva (JOAQUIM *et al*, 2011, p. 4). Esse diálogo pode ser estabelecido na atividade de estágio de docência que é um verdadeiro momento de formação pedagógica com a aproximação dos pós-graduandos da rotina diária da sala de aula e que contribui para a transformação da prática docente por meio das relações constituídas durante o processo formativo.

O estágio de docência na Pós-Graduação *stricto sensu* objetiva a formação de docentes para o Ensino Superior, contribuindo para a valorização do magistério; elevando a qualidade da formação de professores nos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, promovendo a construção da identidade, dos saberes e das condutas necessárias a estes docentes na busca da superação de problemas no processo de ensino aprendizagem (PACHANE, 2005).

Para Costa (2015), este estágio tem a função de conduzir os conhecimentos teóricos ao campo da prática levando o pós-graduando à compreensão, elaboração e organização dos conceitos estudados. É uma ferramenta importante de desenvolvimento de competências pedagógicas no processo de capacitação do professor e é concebido como um espaço formativo voltado para a aprendizagem da docência. Este autor destaca, também, que esta atividade

[...] demanda tempo e trabalho, tanto para o professor supervisor, quanto para o pós-graduando e não pode ser reduzida a uma atividade simplesmente técnica, ela é uma atividade que exige articulação dialética entre teoria e prática. O estágio de docência, se realizado com orientação do professor, poderá trazer contribuições tanto para a formação deste professor supervisor quanto para o pós-graduando (COSTA, 2015. p. 31)

Concordamos com Costa (2015) no que se refere a possibilidade de aprendizado tanto do professor supervisor quanto do pós-graduando, pois as trocas e construções de

conhecimento que podem ocorrer durante este processo são inúmeras, a depender da existência de um trabalho colaborativo entre estes sujeitos.

Em seu Art. 66, a LDB n° 9394/96 estabelece que a formação de professores para atuar no Ensino Superior no Brasil “[...] far-se-á em nível de Pós-Graduação prioritariamente em Programas de Mestrado e Doutorado”. Essa atividade é definida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como “[...] parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação [...]”. (Art. 18, Portaria MEC/CAPES n° 76/2010, de 14 de abril de 2010).

No que se refere a esta atividade na pós-graduação, estudos (SILVA, ALMEIDA, SOARES, 2017; PEREIRA, 2009; RIBEIRO, 2012) evidenciam sua importância para a construção de saberes e a articulação teoria-prática por meio da inserção mediada pelo professor supervisor na sala de aula da graduação, locus substancial de construção de conhecimento sobre o fazer docente.

Silva, Almeida e Soares (2017) ao descreverem uma experiência de tutoria em um grupo de estudos, destacam a dimensão didática suscitada na sua formação docente por meio desta experiência, enfatizando os seguintes aspectos:

Das experiências vividas ficam marcas que vão formando as identidades profissionais dos docentes uma vez que a estes se agregam modos de agir, formas de interagir, maneiras de avaliar e auto avaliar-se, compondo com a subjetividade de cada educador a práxis pedagógica. Por meio da constante reflexão das vivências em sala de aula, seja como aluno, estagiário, tutor ou docente, o professor se forma e vai, continuamente, dando corpo ao seu repertório de saberes que o fazem cotidianamente um profissional de fato. É, pois, no exercício da profissão que se faz um professor. Refletindo sobre sua prática, assistindo aos seus pares em ação, discutindo teorias, materializando-as por meio das metodologias didáticas, enfrentando desafios e confrontando ideologias em um ir e vir incessante. (SILVA, ALMEIDA, SOARES, 2017. p. 596)

Conforme apontam os referidos autores, a identidade profissional docente é uma construção que permeia a vida profissional envolvida desde a escolha da profissão, prosseguindo pela formação inicial e pelos diferentes espaços e experiências sociais e institucionais vivenciadas pelo sujeito no percurso de sua profissionalização. Para que a identidade de professor se configure, há o desafio de pôr-se, enquanto docente, condições de proceder à análise crítica dos saberes da experiência construídos nas práticas, confrontando-os e ampliando-os com base no campo teórico da educação, da pedagogia e do ensino.

Em seu estudo, Pereira (2009) aborda a importância do estágio de docência na construção da identidade do professor e destaca a necessidade da emergência do diálogo

constante entre o conhecimento produzido dentro e fora da universidade. O autor constatou que o estágio de docência se coloca como processo mediador na construção do conhecimento necessário para o futuro docente do Ensino Superior.

Por sua vez, Ribeiro (2012) investigou as percepções dos professores universitários egressos do Programa de Pós-Graduação sobre o Estágio de Docência na Graduação e sobre possibilidades e limites que identificaram nessa atividade além de tentar compreender em que medida ela poderia ter repercussões em sua formação e prática docente. A autora constatou que esta atividade representa um veículo de inserção no contexto universitário e que possibilita a vivência de diferentes relações interpessoais e de planejamento coletivo, bem como o estabelecimento de diálogo sobre aspectos relacionados à docência.

Observamos, assim, que o estágio de docência na pós-graduação se constitui como atividade indispensável para aqueles que almejam trilhar os caminhos da docência universitária, uma vez que os conhecimentos advindos dessa experiência formativa são basilares na construção dos saberes específicos dessa etapa da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio de docência, objeto de estudo dessa investigação, constitui atividade obrigatória do Programa de Pós-Graduação em Educação, da FAGED-UFC. Através dessa atividade, os estudantes têm a oportunidade de participar e colaborar efetivamente de experiências relacionadas ao ensino e à aprendizagem nos cursos de graduação da referida instituição, que permitem uma primeira aproximação à prática profissional docente e promovem a aquisição de saberes didático-pedagógicos concernentes à docência universitária.

A experiência de estágio descrita nesse texto ocorreu no curso de Pedagogia, na disciplina *Fundamentos teóricos e práticas pedagógicas do ensino de Língua Portuguesa no ciclo de alfabetização* e foi realizada por uma estudante de mestrado e uma de doutorado. A turma em que foi realizado o estágio era composta de 38 alunos, uma turma heterogênea, no que se refere ao tempo na graduação (estudantes do 4º ao 8º semestre do curso de Pedagogia) e às aprendizagens construídas. Essa diversidade oportunizou um profícuo espaço de discussões e um desafio ainda maior para atender todas as expectativas dos estudantes, considerando seus diferentes níveis de conhecimento sobre as temáticas contempladas na disciplina.

A referida disciplina organiza-se em torno de quatro unidades. A primeira unidade, de caráter introdutório, aborda conteúdos, tais como: o currículo no ciclo de alfabetização, o

planejamento e a avaliação no ciclo de alfabetização, a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, o sistema de escrita alfabética e a articulação com as demais áreas do conhecimento. Na segunda e terceira unidades são discutidos e analisados alguns gêneros orais e escritos previamente selecionados (parlendas, trava-línguas, poemas, canções infantis, contos, lendas, receitas e histórias em quadrinhos). Para cada gênero estudado, os graduandos, em grupo, desenvolvem um planejamento estruturado com base em casos de ensino. Por fim, na quarta unidade, eles planejam e desenvolvem intervenções práticas em sala de aula.

A participação das estagiárias ocorreu em todas as etapas da disciplina. Em cada unidade foram utilizadas diferentes estratégias metodológicas, nas quais as pós-graduandas tiveram a oportunidade de participar do planejamento, da execução das aulas bem como da avaliação dos estudantes. Dessa forma, por meio de vivência das etapas que envolvem a docência no ensino superior foi possível experimentar o “ser docente”, como uma ação que envolve a busca constante de conhecimentos metodológicos, atualização teórico conceitual para promover experiências de ensino que contemplem a real necessidade de aprendizagem de cada discente.

É importante destacarmos que as estagiárias tiveram uma atuação colaborativa junto a professora da disciplina em todas as atividades desenvolvidas. A orientação e parceria constante da professora foi fundamental para que o estágio pedagógico nessa disciplina contribuísse para a aquisição de um saber fazer e de um saber julgar as consequências das ações didáticas e pedagógicas desenvolvidas no cotidiano profissional, pois segundo Freire (2001) são estas as habilidades desenvolvidas por essa ferramenta de ensino.

A parceria estabelecida entre as pós-graduandas e a professora da graduação oportunizou a troca de experiência e a possibilidade de elas repensarem a sua formação e a própria prática, aprofundando os conhecimentos relativos à docência no Ensino Superior e o despertar do interesse pela docência universitária. Nesse processo formativo, as estagiárias puderam reelaborar sua prática pedagógica a cada novo encontro, aprendendo com os estudantes da graduação. E essa é uma das contribuições que o Estágio em Docência pode agregar aos alunos da pós-graduação. Assim, é relevante refletir que

[...] desde os começos do processo, vai ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. [...] Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1998 p.12).

Na primeira unidade da disciplina foram realizados diversos estudos das dimensões teórico-conceituais que embasaram a disciplina. Em todas as aulas foram desenvolvidas estratégias didáticas e metodológicas que contemplavam a necessária articulação entre teoria e prática na formação inicial do professor, pois esses momentos de aulas teóricas eram sempre enriquecidos com documentos (propostas curriculares de escolas reais e planejamentos de aulas de professores etc) e relatos de experiências de situações de ensino que eram analisados pelos graduandos. Através dessa experiência foi possível às pós-graduandas a compreensão de que durante a graduação os estudantes devem estar imersos num contexto educacional e em práticas que fortaleçam a sua formação docente mediante o contato com a realidade escolar, compreendendo a escola como o lócus onde a relação teoria e prática é estabelecida.

Desse modo, no ideal de uma formação abrangente para o professor, alguns fatores figuram-se como elementos a serem considerados. Esses fatores centram-se não só em uma sólida formação teórica sobre conhecimentos específicos, mas no desenvolvimento de conhecimentos práticos, em procedimentos de ensino e de aprendizagem que permitam uma profícua relação entre estes dois elementos indispensáveis à formação docente.

A segunda e a terceira unidades da disciplina constituíram-se de atividades práticas, nas quais os estudantes deveriam desenvolver planejamentos para o ciclo de alfabetização com gêneros textuais orais e escritos, tendo como base os casos de ensino. Os casos de ensino constituem narrativas de um episódio de ensino, que retrata uma situação-problema enfrentada pelo professor. O uso desse instrumento vem se destacando como uma ferramenta de formação de professores, pois favorece a reflexão sobre a docência e o estabelecimento da relação entre teoria e prática (DOMINGUES, 2007). Várias são as características definidoras desse instrumento disponíveis na literatura, Domingues, Sarmiento e Mizukami (s/d, p.149) destacam as seguintes:

[...] se trata de uma narrativa que possui um enredo; expõe um único ou vários episódios escolares reais ou fictícios; retrata uma situação de conflito; possibilita a construção de pontes entre teoria e prática e a reflexão das teorias pessoais de/sobre ensino; pode ser usada em diferentes etapas da formação (formação inicial e continuada) e em diferentes contextos (ensino presencial e a distância); aborda diferentes temáticas (educação inclusiva, área específicas de conhecimento, educação indígena, etc.); combina muitos elementos: análise, julgamento/avaliação, problematização, planejamento, decisão, etc.; contempla o contexto e/ou processo escolar: gestão, comunidade, aluno, professor, sala de aula, currículo, ensino, aprendizagem entre outros.

Pelo exposto, compreendemos os casos de ensino como um potencializador de reflexão sobre a docência. No âmbito da disciplina em destaque, os casos de ensino foram fundamentais pelo potencial reflexivo que trouxeram para as discussões ocorridas durante as aulas destinadas à elaboração dos planejamentos. Na disciplina, eles apresentavam situações

vivenciadas nas salas de aula do ciclo de alfabetização, abordando as dificuldades enfrentadas no dia a dia dos professores alfabetizadores, principalmente, no que se refere ao planejamento de intervenções pedagógicas utilizando os gêneros textuais orais e escritos.

A utilização dos casos de ensino permitiu as estagiárias a compreensão acerca da importância da reflexividade no processo formativo como fator que possibilita ao professor em formação à compreensão de sua prática educativa, dando um verdadeiro significado a esta ao ter a capacidade de criticar seus princípios, interpretar suas atitudes e procurar soluções para seus dilemas. Desse modo, uma formação reflexiva consiste em um processo de transformação ou reconstrução da própria experiência profissional e pessoal dos professores, na medida em que eles analisam criticamente a sua ação pedagógica. Assim, a especificidade da formação pedagógica, não é refletir sobre o que se vai fazer, nem sobre o que se deve fazer, mas sobre o que se faz. É a reflexão na prática cotidiana (LIMA, BARRETO e LIMA, 2007)

Outra etapa de extrema relevância nesta experiência de estágio docente foi o processo avaliativo utilizado durante a disciplina. As estagiárias tiveram a oportunidade de, em colaboração com a professora, definir os critérios e instrumentos de avaliação que melhor atendessem a realidade da turma. Este processo foi bastante desafiador, na medida em que foi possível compreender o quanto é complexo avaliar e, ainda, que a avaliação está para além da aplicação de provas, que as relações construídas em sala de aula, os diálogos, o comportamento dos discentes representam muito do processo avaliativo. Esta percepção corrobora com as proposições de Luckesi (2000), ao afirmar que o ato de avaliar implica buscar soluções para os problemas encontrados.

Por fim, na última unidade da disciplina, os graduandos tiveram a oportunidade de desenvolver intervenções práticas em escolas, aplicando os planejamentos elaborados com os gêneros orais e escritos. No desenvolvimento dessas intervenções, os discentes se depararam com inúmeros desafios, que foram socializados e discutidos durante a disciplina. Essa experiência favoreceu a percepção das pós-graduandas de que um dos maiores desafios na formação docente é propiciar, ao longo de seu desenvolvimento, experiências práticas capazes de construir sujeitos conscientes de sua atuação social, críticos e reflexivos.

Dessa forma, observamos que na experiência de estágio vivenciada por estas pós-graduandas foram elaborados e compartilhados vários tipos de saberes relacionados à docência universitária. Soares (2010) considera que esta é uma atividade extremamente complexa e que envolve não apenas os saberes técnicos específicos, como também saberes afetivos, éticos, políticos, sociais, pedagógicos, psicológicos. Ressaltamos, contudo, que estes

saberes são influenciados pelos contextos de formação dos docentes e pelas histórias de vida de quem ensina e de quem aprende.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto descreveu a experiência do estágio de docência de alunas do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, destacando a contribuição dessa atividade para o seu processo formativo. Ponderamos, inicialmente, que os discentes dos cursos de pós-graduação *stritu sensu*, ao participarem da atividade obrigatória de estágio de docência, têm a oportunidade de, em contato com a realidade da sala de aula, desenvolverem a identidade própria no exercício de suas atividades enquanto professor em formação.

Defendemos que o princípio da formação de professores universitários se fundamenta na ideia de que é no diálogo entre a atividade prática docente e sua formação teórica que o professor terá condições de construir uma prática pedagógica crítica ou, em outros termos, uma *práxis* crítico-reflexiva.

A experiência de estágio de docência descrita neste trabalho possibilitou conhecer estratégias de ensino; compartilhar o conhecimento e a experiência com os graduandos e com a professora da disciplina; refletir sobre a prática docente e elaborar e reelaborar diversos saberes relacionados à docência universitária. Destacamos a relevância da colaboração constante entre a professora e as estagiárias, o que favoreceu uma reflexão sistemática sobre o fazer docente e sobre diversas atividades inerentes à docência universitária, tais como: o ensinar e o aprender, o planejamento, a organização dos conteúdos curriculares, a metodologia, as estratégias de ensino, bem como o processo avaliativo.

REFERÊNCIAS

COSTA, D. C. S. **Docência universitária e formação pedagógica**: o Estágio de Docência na Pós-Graduação *stricto sensu*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, 2015.

DOMINGUES, I. M. C. S. **Os casos de ensino como “potenciais reflexivos” no desenvolvimento profissional dos professores da escola pública**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, 2007.

DOMINGUES, I. M. C. S.; SARMENTO, T.; MIZUKAMI, M. da G. N. **Os casos de ensino na formação-investigação de professores dos anos iniciais**. Disponível em:

<http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/7> Infância, professores e educação.s/d. Acesso em: 05/01/2017

FREIRE, A. M. **Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos.** Lisboa, 2001. Disponível em:<http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf>. Acesso em 14/08/2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1998 (Coleção Leitura)

JOAQUIM, N. de F. et al. **Estágio de docência: um estudo no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras.** RAC: revista de administração contemporânea, Curitiba, v. 15, n. 6, p. 1137-1151, nov./dez. 2011. Disponível em <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/206> Acesso em 14/08/2019.

LIMA, P. G.; BARRETO, E. M. G.; LIMA, R. R. **Formação docente: uma reflexão necessária.** Educere et educare (revista de educação). Vol 2 nº 4, jul./dez. 2007, p. 91-101

LUCKESI, C.C . **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio, Rio Grande do Sul, n.12, p. 6-11, fev/mar. 2000

MARTINS, M. M. M. de C. **Estágio de docência na pós-graduação *stricto sensu*: uma perspectiva de formação pedagógica.** 2013. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

MIZUKAMI, Maria da Graça et. al. Casos de Ensino e aprendizagem da docência. In BRAMOWISZ, Anete e MELLO, Roseli (org.). **Educação: pesquisa e prática.** Campinas: Papirus, 2000.

NÓVOA, A. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, Antônio. (org). **Os Professores e sua Formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PACHANE, G. G. Teoria e prática na formação pedagógica do professor universitário: elementos para discussão. **Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes,** Ponta Grossa, v. 3, n. 1, p. 14-24, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/531/533>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

PEREIRA, W. do S. C. **Estágio docência na formação de professores para o ensino de Ciências na Amazônia.** 2009. 194 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências na Amazônia) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2009.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.** Nuances, Presidente Prudente, v. 3, p. 5-14, set. 1997.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.das G. C.; CAVALLET, V. J. Docência no ensino superior: construindo caminhos. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas.** São Paulo: UNESP, 2003. p. 267-278.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poíesis, Tubarão, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2006.

RIBEIRO, G. M. **Estágio de Docência na Graduação**: possibilidades e limites na formação de professores universitários. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pelotas, 2012.

SILVA, O.C; ALMEIDA, R. P; SOARES, S. M. S. **Tutoria em grupo de estudo**: entrecruzamento de olhares na formação docente. Anais IV Seminário de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (SEPEMO). Fortaleza, 2017, pp. 593-602

SOARES, S. R, CUNHA, M, I. **A docência universitária e a formação para seu exercício**. In: SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade. Salvador: EDUFBA, 2010, p. 23-37.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.